

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis
Com estampilha
Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador
Placido Augusto Peiga

PUBLICAÇÕES

Annuncios
Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis
Os srs. assignantes tem o
desconto de 25 %.

Editor
Placido Augusto Peiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



OVAR, 30 DE MAIO DE 1891

EXPEDIENTE

Em virtude das grandes despesas que acarretam a empreza do jornal—Ovarense, e que vive exclusivamente da bondade e cavalheirismo dos nossos bondosos assignantes, resolvemos mandar principiar a cobrança do 1.º semestre do anno corrente que termina no dia 31 d'este mez, tanto na villa como fora do concelho.

A promptidão no pagamento é finesa relevantissima que a empreza toma a liberdade de agradecer antecipadamente.

A SITUAÇÃO

Correm com insistencia, e nós tambem acreditamos sinceramente, os boatos d'uma terrivel e assoladora crise.

A questão ingleza, que tão preocupados traz os espiritos, em vez de serenar e retemperar os animos vem com corteza aggravar mais e mais a situação.

Porque se a questão ingleza fosse, como muitos jornaes propararam aos quatro ventos, favoravel, o ministerio transacta não se demittia, antes esperava com gloria a abertura das cortes, para apresentar a questão que tantos e tantos loiros lhe dava.

O ministerio actual, que tanta confiança inspira ao senhor D. Carlos, apesar de na adversidade, que é uma escola, readquirir alguma força para d'struir um sem numero de difficuldades, não é apto, em virtude dos diferentes homens politicos que o compõem, para assegurar um periodo de bonança e santa paz, e por consequencia de lutar com boa vontade e verdadeiro interesse e dedicação para que a victoria seja certa.

Querer é poder; todavia elle não quer porque não pôde; não tem o apoio sincero e rasgado-mente franco da opposição. Esta é que é a verdade.

Quando um povo se decide resolutamente a entrar no verdadeiro caminho da regeneração não ha obstaculos que não saiba vencer, barreiras que não ouse galgar. Porém, é certo, o povo es-pera com ansiedade a resolução do actual ministerio (ministerio que tem a antipathia geral do paiz, porque não se julgando apto para resolver a questão que tanto nos tem preocupado se demittiu) para depois julgar convenientemente.

As difficuldads que a questão

ingleza tem trazido e as que já vem surgindo no horizonte, hão de matar, como já tem feito, os que hoje estão a frente dos negocios, dirigindo a nau do estado.

O mal quasi que não tem cura alguma, e portanto é melhor, mesmo para socego e paz podre da nação, abandonar o doente á sua triste sorte. Deixe-se ir com mil demonios o enfermo, mas saibamos manter-nos firmes, sem apregoar ideias tolas, para salvar a nossa honra.

E' necessario e indispensavel que todos sejam por um e um por todos. Cremos que só assim se podem levar a cabo, e com alguma gloria, os grandes commettimentos.

Aproveitem se pois, com cuidado e zelo, todos os elementos, por mais insignificantes que sejam. Porque pela junção d'estes é que nós poderemos levantar bem alto e com sobrançeria a nossa cabeça. Erga-se alto o pendão da patria e marchemos todos com o mesmo pensamento, com a mesma vontade e com a mesma crença; o paiz precisa ser regenerado, e é necessario assegurar-lhe um futuro feliz para garantia verdadeira da sua independencia.

Felizmente ainda temos recursos para vivermos felizes no meio das nações mais civilizadas do mundo, e poderemos recommear os tempos heroicos d'outras eras que tanto e tanto nos engrandecem.

Portanto, ávante pela patria! Todos conhecem entre nós, a gravidade da crise porque esta passando o paiz, e todos são accordes em que deve haver uma completa acalmação politica, para, pela concentração de todas as vontades, se resolverem os graves problemas que muito interessam á nossa nacionalidade.

Só assim podem os ventos correr favoravelmente e a nau do estado navegar em maré de rosas, cantando victoria, que é justamente o que sinceramente desejamos.

O contrario será a perda da nossa autonomia que está vacilando muito.

CARTA DE LISBOA

29 de maio de 1891

(Do nosso correspondente)

Esta chuva desabrida, que rijamente tem cahido, junctando se em enorme lago na capital, tem feito apparecer á tona d'agua muitos e muitos acontecimentos, que o paiz ou uma grande parte completamente ignorava.

Se nós, como Moyses, podemos abrir essa agua que parece querer submergir a capital, isto é, separal-a ou antes mudar-lhe o leito, o que não encontraríamos nos abysmos!

Ai, santo Deus, nem quero pensar em tal.

As nossas questões em vez de serem apuradas á luz da verdade, n'uma atmospheria limpida e sere-

na, são decididas infelizmente á luz mortica e bassa dos candieiros que adornam os cafes, ao som melancolico e triste d'um ar harpa, que não calosa faz ouvir, dedilhando as cordas pressurosamente, muito indolentemente. E enquanto uma sevilhana com a sua voz agradável, muito sã e metallica entoa umas peteneras, ou uma gallega, com a sua linguagem aspera, muito sedicã tenta absorver a attenção dos miseros dandys que a Parvonia detesta, os grandes homens politicos, os timoneiros da grande barca — o paiz — passando e amaciando as mãos pelas taças rendilhadas onde fumege o champagne, com a cabeça reclinada e os pés kilometricamente estendidos, protestam alto e bom som, espumando pelos labios o licor espumante, resolver toda a especie de crise, quer financeira, quer ministerial na primeira occasião opportuna.

E os males mais e mais vão atormentando o paiz, mais e mais se vão amontoando, até que um dia comb um enorme vulcão que, vomitando chammas, ameaça os visinhos povos, que não tendo coragem nem força para resistir ao perigo imminente, são forçados a deixar, sem olhar para traz, o terrivel flagello que os quer engolhar, hão de destroçar os nossos homens que, sem o minimo escrupulo, veem caminhar a patria para a escuridão das sepulturas.

Ora se, amanhã, havemos de desaparecer do paiz dos vivos, pelo desleixo inqualificavel dos que se dizem heroes e salvadores da patria e das batatas, é preferivel vivermos tranquilos, embora sujeitos a nação extranha.

Porque quando uma porção de terreno que dá signaes evidentes de muito produzir se não cultiva por falta de cuidado ou mesmo desleixo do proprietario, um segundo, para bem da região, pôde e deve aproveitar-se do terreno despresado e inculto, empregando todos os meios para que possa florescer.

Onde podemos semear milho, trigo ou feijão, para que havemos de plantar ou semear cardos?

E' necessario, pois, vida nova, muita energia e actividade para que o nosso paiz por tantas tradições gloriosas possa caminhar passo a passo com todas as potencias da Europa.

— Não tem sido possivel activar a cunhagem da prata, na casa da moeda, porque não chegou ainda de Londres a prata fina indispensavel para a liga.

— Compram-se aqui as notas de 50000 réis com o desconto de 120 réis.

— Tem sido consideraveis as provisões de ouro feitas pelo Banco de Inglaterra. Só na segunda febra passada entraram nos seus cofres 869.000 libras.

— O governo apresenta-se amanhã ás camaras, que funcionarão com a presidencia anterior. Como de costume, far-se hão declarações sobre a crise e sobre o programma ministerial.

— Na Africa oriental celebrou-se um accordo entre o governador geral de Moçambique, o consul inglez e o commandante das forças navaes, para evitar a repetição de casos similhantes ao de Massequece.

— Já foram expédidos para

a Beira os mantimentos e medicamentos que ali faltavam.

— Foi hoje assignado o decreto nomeando para procurador geral da coroa o sr. Hintze Ribeiro.

— Foram assignadas hontem as bazas definitivas do convenio com a Inglaterra. Hontem mesmo foi expedido de Londres o documento official contendo o texto d'essas bases, o qual deve chegar a Lisboa na proxima segunda feira, sendo n'esse mesmo dia levado ás cortes com o «Livro Branco».

As primeiras bases do convenio haviam já sido assignadas em 14; mas, depois, sobre ellas, o sr. Barbosa du Bocage abriu novas negociações que ainda foram seguidas activamente pelo sr. conde de Valbom, chegando-se por fim hontem a um accordo decisivo.

CHRONICA

Ai, santo Deus, se continua por mais alguns dias esta chuva fina e arreliadora, cabindo compassadamente pelas estradas rotas e desconcertadas, temos a villa transformada n'uma Veneza.

Quem me dera n'um pequenino bote, passeiar as ruas, admirando, com o meu monoculo habilmente assestado, as elegantes e frescas julietas! vel-as sacudir as compridas tranças, e, com um malicioso sorriso, muito fino, acenarem para os pobres ginjas que, no espaço indefinido, procuram — eu sei lá o que! — um lenitivo para a dor que os tortura.

Como devia ser bello gosar depois, n'uma noite limpida e serena, banhada de muito luar, phosphorescente como o do Equador, as delicias d'uma serenata, onde chorasse melancolicamente o poetico bandolim! Como devia ser bello ouvir a voz vibrante metallica d'uma alma apaixonada, que uma gondola multicolor ia arrastando morosamente!

Assim, o mais que podemos gosar e ouvir são as cambalhotas d'algum pobre ebrio, ou as phrasas rusticas, muito rasteiras d'algum endemoninhado forasteiro.

A semana tem passado infelizmente sem uma restea de sol, sem uma restea d'este sol tão amigo que nos faz girar nas veias o sangue dos heroes.

Por isso os ares tem apparecido fuscões, muito escuros!

E por mais que interrogue o meu Seringador, o meu reportorio infallivel, mais infallivel do que o Papa, fazendo-lhe mesmo grandes promessas, não consigo saber a razão de tão desastrado quão ingrato tempo.

Vamos a ver se a minha querida Alice me explica o caso. Vólto já.

A lenda da crise

Do nosso presado collega o

Portuguez transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

Devemos a um collega nosso a historia seguinte:

— O papá, o que é uma crise?
— Uma crise, meu filho... uma crise é... (aparte). Os diabos das creanças sempre ás vezes tem perguntas que deixam um homem atarantado! (alto) Uma crise é... conforme... ha opiniões a esse respeito... Por exemplo... temos diferentes generos de crise... A crise financeira é uma... A crise ministerial é outra... Percebeste?

— Eu, não papá...
— Não percebeste? pois não tem nada que perceber!...

Mas o que eu queria que o papá me disse é o que é a crise?

— Crise é... é um homem querer dinheiro e não o ter... Ora ahí está o que é a crise!

— Ah! então quando o ministerio está em crise, quer dizer que não tem dinheiro?

— Pois já se sabe que sim!
— O' papá, mas os jornaes não dizem isso!

— Então o que dizem?

— Dizem que o ministerio está em crise, porque está em desaccordo e não pôde governar...

— Pois ahí tens! Está em desaccordo, porque casa onde não ha pão, todos ralham e nenhum tem razão! Emquanto ha dinheiro todos querem governar e todos acham bom, porque tudo vae bem. Mas quando não ha cinco réis para mandar tocar um cego... já se sabe... vem a crise e—zã! ministerio em terra!

— O papá, e elles porque é que não tem dinheiro?

— Eu sei lá! Não o tem porque... enfim... não tem porque... porque se acabou!

— E elles para que o deixaram acabar?

— Deixaram-n'o acabar porque era pouco e as despesas eram muitas.

— Mas elles que fizessem com a mamã, que está sempre a ralhar com a creada, a dizer que se gasta muito! Aquillo é como quem governa uma casa, pois não é papá?

— E' isso, é... E' mesmo tal e qual!

— Ah! pois então, senão ha dinheiro, é porque elles governaram mal...

— Lá isso não sei... uns dizem que sim, outros dizem que não...

— Mas, ó papá, se estes não querem governar por não haver dinheiro, como é que hão de ir agora os outros governar sem elle?

— Pois ahí é que está a questão, filho... Não vês as difficuldades que ha para achar quem queira formar gabinete?

— Mas elles d'antes todos queriam ir... Ainda bem um governo não tinha, cahido, já estava outro no logar d'elle...

— Isso eram bons tempos... Ainda havia por lá dinheiro ou coisa que o valesse...

— E se não houver quem queira, ó papá, o que se ha de fazer?

— Eu sei! O chefe do estado é que ha de resolver...

— Mas elle não pôde obrigar ninguem a governar á força; pois não papá?

— Não... acho que não...

— O' papá, se fosse eu, sabe o que fazia?
 — O que farias tu, meu filho?
 — Entregava o governo ao Senhor dos Mattosinhos!
 — Que lembrança! Tu estás tolo, filho?
 — Pois o papá não vê quando se vai baptisar uma criança e não ha padrinhos o que os padres fazem?
 — O que fazem elles?
 — Nomeiam Nosso Senhor padrinho e Nossa Senhora madrinha... Pois assim como Nosso Senhor pôde ser padrinho de uma criança, tambem pode governar um povo, ainda melhor do que qualquer ministro...
 — E talvez tenhas razão, filho! Isto agora só por milagre de Deus!
 — E o pae havia de ver como começava a haver dinheiro e o povo andava ali todo contente... Pois Elle está só em Mattosinhos e toda gente corre para lá a gastar dinheiro, em pandega a divertir-se; na igreja vi tantas bacias cheias de cobre e prata, o que faria se Elle estivesse em Lisboa a governar e a fazer milagres?!
 — Pois olha, filho, se tens tanta fé com o Senhor de Mattosinhos, apega-te com elle, reza-lhe e pede-lhe muito que salve este paiz, porque Elle, como é Deus, para fazer o milagre que todos nós desejamos, não precisa de estar em Lisboa... Mesmo de Mattosinhos pôde salvar a nação, se quizer...
 — Pois então vou-lhe rezar, papá!
 — Vae, vae, meu filho!

Bilhar

Vende-se um quasi novo e completo.

ANTONIO DA CONCEIÇÃO
Praça—Ovar

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se às Pontes
Lá está o Bonito

NOTICIARIO

Audiencias geraes

Foram julgados, a semana passada, no tribunal judicial d'esta comarca, Manuel Gomes Estriga e Manuel Pinto da Silva.

O primeiro réu respondeu pe-

66 **FOLHETIM**

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Annos antes havia cessado o uso muito antigo de levar adiante do acompanhamento dos defunctos oito alqueires de trigo em açafates, sendo o fallecido casado, e quatro sendo viuvo; ficando em vez d'elle o de se pagar na residência, ou em especie, ou em dinheiro, segundo o preço corrente.

Capella e Imagem de Nossa Senhora da Graça

D'esta imagem e capella faz menção o chronista da religião dos

lo crime de perjurio, sendo absolvido, e o segundo pelo homicidio voluntario, sendo condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa com 28 annos de degredo seguidos de 10 de prisão.

Este réu, cujos instinctos são malevolos, é accusado na freguezia de haver assassinado tambem uma pobre rapariga, vendedora ambulante com quem andava amancebado.

Manuel Gomes da Costa

Está quasi restabelecido dos incommodos que, ha dias, o prostraram no leito, este nosso dedicado amigo.

Coração de Jesus

No proximo domingo festeja-se com grande pompa, na capella de N. S. da Graça, o Sagrado Coração de Jesus.

Ha musica a grande instrumental, e sermão pelo reverendo João Marques da Silva.

Daremos mais pormenores.

Roubos

Na noite de 21 para 22 do corrente mez, no lugar de Casemes, freguezia de S. Vicente de Pereira, o gatuno José dos Santos Gaspar «o da Camilla» por meio de arrombamento, introduziu-se em casa do sr. José Francisco Herdeiro, roubando-lhe diferentes objectos no valor de 80\$000 reis.

Este insigne larapio está pronunciado na comarca da Feira, por um outro crime de roubo, n'uma igreja parochial.

Na freguezia da Branca, concelho de Albergaria a Velha, commetteu o malandro tambem um roubo no valor de reis 130\$000, na loja do sr. Custodio Dias Henriques.

Pezam ainda sobre elle muitos outros crimes d'esta ordem.

Aonde irão parar os costados de tão grande heroe!

Agostinhos descalços, n'estes termos:

«Na villa de Ovar de cima, em o bispado do Porto, de donde dista cinco legoas—foi dos condes da Feira—e pelo meyo della passa um rio que a faz muito abundante de peixe: no meyo da mesma villa, e abaxo da Igreja Matriz, que é dedicada a S. Christovão, distante um tiro de mosquete, entre dous regatos, e junto a huma ponte aonde elles se vão incorporar, appareceo huma Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem derão titulo de Nossa Senhora da Graça: (que he verdadey ra graça, a que Deos faz aos Povos, quando lhes manifesta as Imagens d'aquella Senhora, que por ser Mãe sua, he a mãe da Graça, e tambem Mãe nossa (Foy este apparecimento entre humas muyto espessas arvores, e servia-lhe de tronco hum grande penedo.

«E dizem por tradição, que aos seus pés estava uma inscripção em que se lia, que a Senhora ordenava que em aquelle mesmo lugar se lhe edificasse huma Casa em seu louvar, e que em premio lhes prometia livrar aquella terra

Parece incrível que o afamado capitão d'uma quadrilha cahisse tao facilmente na rede.

O ladrão está cantando victoria nas cadeias d'esta villa, para nas prisões dos diferentes concelhos onde tem de recolher ouvir o *de profundis da lei*.

Ensaíos

Vão muito adiatados os ensaios do drama—A Patria—original do nosso amigo e collega n'esta redacção Francisco Rodrigues do Valle.

Pesca

Tem sido regular o producto da pesca, na nossa costa. Oxalá continue prospera para os nossos pescadores o principio da safra.

Tempo

Até sexta feira choveu sempre torrencialmente. Hontem porém, appareceu já um dia lavado e cheio de sol.

S. Christovão

Esteve exposta, na sala da camara, á veneração dos fieis a imagem do glorioso S. Christovão.

O Santo apresentou-se, segundo a velha uzança, de pinheiro em punho, sustentando no hombro esquerdo uma rica imagem do menino Jesus.

Era bonito ver, em volta do advogado contra o fastio, enxames de formosas raparigas com que á porfia lhe tocavam com regueifas e flores o braço direito.

E' continuar, porque a fé é que nos salva.

Senhor da Pedra

Apesar do tempo se apresentar carrancudo, foi grande a

concorrencia de forasteiros d'esta villa á romaria do Senhor da Pedra.

Rendimento do real d'agua na festa de Mathosinhos

O rendimento do real d'agua durante os tres dias de festa de Mathosinhos, foi de 242\$222 reis, provenientes de 33:396 litros de vinho, 305 litros de bebidas alcoolicas. Dos 33:306 litros de vinho apenas ficaram por vender 4:000, de maneira que nos tres dias foram vendidas 59 pipas de vinho, ou 20 pipas em cada dia!
 Já é beber.

Gravissimo attentado

Como noticiamos, respondeu em policia correccional por causa d'uns artigos de diffamação e injurias o editor do jornal—«O Correo d'Oliveira»

Ao réu foram applicadas as disposições do decreto dictatorial, decreto a que a imprensa tem dado o nome de lei das ro-lhas.

Depois de lida a sentença condemnatoria e quando o meritissimo juiz de Oliveira de Azemeis fazia ao réu a advertencia recommendada na lei, o dr. Arthur Pinto Basto, empunhando um revolver, insultou asperamente o juiz, ameaçando-o e desafiando-o para um duello de morte.

Segundo diz um nosso collega, o juiz participoa officiosamente o occorrido aos srs. administrador do concelho, governador civil do districto e presidente da relação, pedindo o auxilio da força para fazer manter a sua auctoridade.

O dr. Pinto Basto, n'este mesmo dia, pediu a alguns amigos para, em seu nome, se dirigirem ao juiz e lhe proporem um duello, em que seriam trocadas quatro balas a distancia de seis passos.

E' geral a indignação dos povos do concelho de Oliveira

lhida em um nicho, ou cayxillo de vidraças. Mostra ser de pedra, tem tres palmos de alto, he muito linda, e de tão perfeita esculptura, que parece ser obrada pelas mãos dos Anjos. Está pintada e dourada ao antigo. Tem em o braço esquerdo ao Divino Infante Jesus, com corôas de prata douradas. Do tempo em que appareceo, não consta; mas como a tradição diz que fôra em que todo o Portugal ardia em peste, podia bem ser fosse no Reynado de El-rey Dom Sancho o I, em cujo tempo muytas, e grandes povoações ficaram desertas, ou de El-rey Dom Duarte como fica dito.

«Festejão a Senhora da Graça em 15 de dezembro, persuado-me a que neste dia seria o seu apparecimento. He annexa á matriz de Ovar, e he servida com huma muyto lustroso Irmandade que se compõem de todos os estados; e fazem bem, que não ha cousa de tanta conveniencia para os peccadores, como servir aquella Senhora, que he Mãe da Graça. Todos se empregão com grande fervor em seu serviço; e assim tem muytos e ricos ornamentos. Obra muytas maravilhas, e milagres em

de Azemeis, onde tem chegado a noticia do attentado.

Em todos os numeros daremos pormenores do que se fór passando.

O sr. governador civil mandou para ali, a requisição do administrador, uma força de 30 praças de cavallaria 10.

Thesouro enorme

Um enorme thesouro que nos foi roubado, no seculo passado, e que o Brazil agora descobriu e aproveita. E' sabido que o Marquez de Pombal reclamara do general dos jesuitas no Brazil, uma enorme somma de dinheiro e ouro em pó e em barra que tinha sido dada em deposito áquella ordem para a enviar a Portugal, mas que nunca cá chegára. O general dos jesuitas, Desaste Anton, inventou uns naufragios de navios e outras desculpas para explicar o desaparecimento d'aquelles valores, de que indevidamente se apropriara. Parece até que esse enorme roubo foi uma das razões que mais actuou sobre o espirito do Marquez de Pombal para dar o golpe na Companhia de Jesus. Pois é esse valiosissimo thesouro que acaba de ser descoberto no Rio de Janeiro.

Trata-se de arrasar o morro do Castello, onde outr'ora esteve o convento de Santo Antonio, da ordem de Jesus, convento que mais tarde fôra transformado em castello. Estavam as escavações já muito adiantadas, quando se descobriram umas galerias subterraneas, de cuja existencia ninguem suspeitava, e cujas entradas estavam tão bem tapadas que mesmo nas escavações ninguem tinha dado por ellas. O desmoronamento de uma abobada é que as fez descobrir. Ao fundo d'essas galerias havia um subterraneo, fechado com fortissima porta de ferro, onde se encontraram:

112 arcos de madeira do Brazil, chapeadas de ferro, pesando de 800 a 836 kilos cada uma;

4 caixas de ferro fundido, pesando de 600 a 615 kilos cada uma;

806 volumes de pergaminhos; 3 caixões com papeis, completamente deteriorados;

26 pacotas com paramentos e pannos de Arraz, tambem deteriorados.

Dentro das caixas e arcos, além de muitas pedras preciosas, foram encontrados 70 milhões de cruzados em moeda cunhada de

todos aquelles, que com fé viva buscão o seu patrocinio.»

Tudo isto consta de uma relação que d'aqui daram ao pobre Frade, menos viridica em parte. A Imagem da Senhora é de menor estatura, e tem o Menino Jesus ao lado direito, cujo seio lhe offerece: não tendo sido retocada conserva ainda o mais bello colorido! O manto era recamado de pedras e aljofares, e anteriormente guardado, bem como o degote do vestido, de uma renda de linho delicadamente entremetida na pedra de que é formada.

Todas estas coisas tem desapparecido, por obra e graça das beatas, mais abundantemente providas de reliquias, que... de virtudes! No tocante ao mais, é uma lenda, e como a tradição é o seu unico autor, fique-se cada qual na sua fé.

O que é certo é que a capella foi construida a todo o custo por esmolas, não só dos naturaes da terra, mas tambem dos que vi-nham de romagem.

Continua

ouro e prata. Dois mil e quinhentos kilogrammas de ouro em pó. Novecentos e quarenta e cinco kilos de ouro em barra.

E uma grande quantidade de baixella e vazos sagrados, de ouro e prata, riquissimamente lavrados. Uma riqueza enorme!

Como a tradição dizia que os jesuitas deviam ter ali thesouros enterrados, a empreza, que tomou por empreitada a demolição do morro, fez introduzir no seu contracto uma clausula, dando-lhe direito a metade de quaesquer thesouros ou valores que ali fossem descobertos. E bem se ouviu, por que essa clausula dá-lhe a posse de uma porção de milhões.

Mas nós, Portugal, a quem aquella fortuna foi roubada, deviamos ter direito, ao menos a uma parte d'ella! E agora, que em tão boa occasião ella vinha!... Era dinheirinho caído do ceu!...

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Manuel d'Oliveira Reis, da freguezia de Vallega, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que o visitaram durante a sua prizão, vem por este meio, consocio do seu dever e penhorado pelos relevantissimos obsequios que lhe prestaram, testemunhar-lhe a sua inolvidavel gratidão. Vallega, 22 de maio de 1892. Manuel d'Oliveira Reis.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poçona na rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14. loja de Barbear.



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado esposo, thio e cunhado Manuel da Costa Labarim, e o acompanharam à sua ultima morada, agradecem por este meio, na impossibilidade do fazerem pessoalmente, protestando a todos e seu profundo reconhecimento.

Ovar, 28 de maio de 1894.

Josefa Clara de Jesus.
Francisco Ferreira Dias.
José Maria Rodrigues da Silva
Manuel Maria Calor.
Mannel d'Oliveira Praça.
Maria de Jesus Rodrigues.
Anna d'Oliveira Paes.
Maria d'Oliveira Gomes.
Manuel Lourenço Calor.
José d'Oliveira Mattos.
Rosa Clara de Jesus.
Joanna Correia Lopes.
Maria Valente Ferreira.

Venda de caza

Vende-se uma caza baixa com eira, quintal, caminho de carro, posso e armazem no quintal, na rua do Lamarão, que pertence aos filhos da Joanna do Alfaiate, pelo seu fallecimento. Quem a quizer comprar dirija-se á travessa da rua da Fonte ou á antiga venda da Carrelhas; para tratar com o mesmo filho

MANUEL RODRIGUES ALEIXO

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu chorado filho Manuel Pereira Carvalho, fallecido em 17 de março passado, vem por este meio agradecer a todos os seus amigos que tiveram a honra de acompanhar á sua ultima morada; protestando a todos o seu eterno reconhecimento, e offerece o seu diminuto prestimo na cidade de Manaos.

Manaos, 27 de abril de 1891.

Damião Pereira Carvalho.

OURIVESARIA

DE
Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVARE—

Tem á venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço razoavel.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 5 de junho proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça d'esta villa, ha de ser postos em praça, para se arrematarem por preço superior ao da respectiva avaliação os bens abaixo designados, e que foram arrestados na execução que José Pereira dos Santos e outro d'esta villa, movem contra Antonio do Rosario Casta e mulher, do Cabo da Lavoura, de Vallega.

Uma leira de terra lavradia com agua de rega, e mais pertenças, sita no logar do Cortinho, que confronta do norte com o rio, sul com o caminho publico, nascente com Delfim da Cunha e do poente com o caminho.

A quarta parte de uma morada de casas assobradadas, com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte com Manuel d'Almeida e outros, sul com o caminho, nascente com a ruingasta, e do poente com Mannel do Capitão mós.

A quarta parte de um leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Villarinho, que toda confronta do norte com Antonio José Vallente, sul com o carreiro, nascente com Joaquim José Vallente e do poente com Manuel José da Silva de Mattos.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, sita no Cabo da Lavoura, que toda confronta do norte com Manuel do ozario e Costa, sul com João Vallente, nascente com Maria, viuva do Borges, e do poente com Manuel do Rozario e Costa e outros.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, chamada a Banda de Baixo, sita no logar de Villarinho, que toda confronta do norte com o carreiro, sul com Antonio Valleote e outros, nascente com o rego, e do poente com Joaquim José Vallente.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, sita na Lavoura de Villarinho, que toda confronta do norte com o carreiro, sul com o caminho, nascente com Joaquim José Vallente, e do poente com o dr. Domingos Aralla.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia com o seu respectivo eugenho de regar, e mais pertenças, chamada a Lavoura, sita em S. Gonçalo, que toda confronta do norte com Anna Rosa Rebella, e outros, sul com o caminho de servidão, nascente com o Padre Manuel José Vallente, e do poente com herdeiros de João de Sousa Carreiro.

A quarta parte de uma leira de pinhal, sita no Postinho, que toda confronta do norte com José da Costa Neves, e rigueira, sul com Manuel do Bertolo, nascente com o caminho de servidão, e do poente com Francisco Ferreira Marcelino e outros.

A quarta parte de um pinhal sito no logar de Pintim, de Dentro, que toda confronta do norte com Antonio José dos Reis, sul com Antonio d'Azenha e outros, nascente com o rio, e do poente com caminho de servidão.

A quarta parte de uma leira de terra lavradia, chamada o chãozinho, sita no Cabo Lavoura, que toda confronta do norte e nascente com Antonio José Vallente, sul com o caminho, e do poente com Augusta d'Almeida.

Todos estes predios são sitos na freguezia de Vallega, e estão avaliados da seguinte fôrma: 1.º em 260\$000 reis; o 2.º em reis 138\$000; o 3.º em 42\$000 reis; 4.º em 160\$000 reis; 5.º em reis 23\$000; 6.º em 54\$800 reis; o 7.º em 281\$000 reis; o 8.º em 38\$000 reis; o 9.º em 23\$000 reis; o 10.º em 30\$000 reis.

No mesmo dia, e á mesma hora serão arrematados, dois porcos de corda, sendo um preto e outro malhado, avaliados em reis 10\$000.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 16 de junho de 1891

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empresa editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1:850,000, e do tamanho de 0m,85 x 0,65m, editado pela importante casa editora Guillard, Aillaude & C.ª, de Lisboa. Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo sobre aço, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a cores é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto. Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos. Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio prehencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam

a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

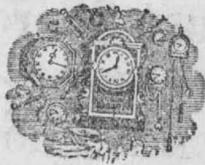
Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de L:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

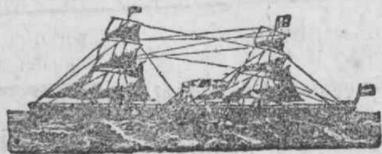
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realiza as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a
Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição
1 volume . . . 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concetados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectacasa e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS

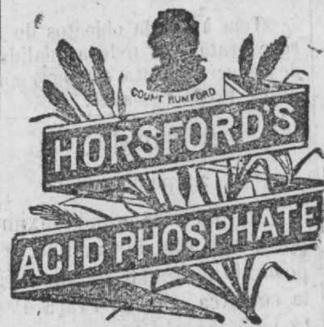


Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypépsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais phar macias e drogarias: pre 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Fa cultativos que as requisitarem

LEMOS & C.—EDITORES
PORTO

HISTORIA

Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anctosidados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al buns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: Aobra completa em

brochura, 7\$250; encadernado 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia, relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807
Agente geral: **SEGUIN** 3, Rue Huguele, BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e phar macias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua uro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA